

FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS EM JOÃO PESSOA

Saulo Nascimento COSTA (UFPB)

RESUMO: Existem poucos espaços de formação específicos para o tradutor e intérprete de Língua de Sinais no país, embora seja crescente o número destes profissionais, principalmente, nos espaços educacionais. Em João Pessoa, o Curso de Extensão em LIBRAS da UFPB se tornou um dos principais espaços de formação para os que desejam seguir a carreira como tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. O presente trabalho discute, a partir de atividades desenvolvidas no curso de extensão de LIBRAS da UFPB no período de agosto de 2016 a junho de 2017, as principais dificuldades apresentadas para a tradução de LIBRAS para português e de português para LIBRAS dentre os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais em formação. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar que, a partir de um espaço formativo adequado, pode-se inserir nos diversos espaços de atuação do intérprete de Línguas de Sinais profissionais mais seguros no exercício de sua profissão. Para o desenvolvimento das atividades durante o curso de extensão e deste trabalho, recorreu-se especialmente aos trabalhos publicados pela FENEIS, organizados por Neiva de Aquino Albres e Vânia de Aquino Albres Santiago, além dos trabalhos publicados de Carlos Henrique Rodrigues, Ronice Müller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp, Karime Chaibue e Thiago Cardoso Aguiar, dentre outros. A metodologia empregada consistiu na análise das principais dificuldades dos tradutores e intérpretes de LIBRAS em formação a partir das atividades práticas entregues durante o período supracitado. Dentre as atividades propostas, haviam traduções de LIBRAS para português, na composição de textos corridos e de legendas, e de português para LIBRAS, na produção de vídeos a partir de diversos estilos de textos. Todas as atividades visaram estimular o tradutor e intérprete em formação a confrontar as dificuldades no momento de traduzir. Após as atividades, houveram debates em sala de aula, onde os tradutores e intérpretes em formação puderam expor as suas dificuldades, e discutir as diferentes estratégias encontradas para sanar as dificuldades. Os tradutores e intérpretes em formação possuíam diferentes níveis de formação e de experiência, desde os que nunca haviam exercido a profissão até os que já possuíam 12 anos de experiência como tradutores e intérpretes, alguns possuíam apenas o Ensino Médio Completo, outros já possuíam o título de mestre. Percebeu-se, durante a análise, que as dificuldades apresentadas nas atividades e relatadas durante as discussões em sala de aula são as mesmas relatadas da literatura recolhida: estruturas traduzidas com bastante influência da língua-fonte, as tendências dos gêneros nos textos traduzidos e o alongamento e a explicitação presentes no texto traduzido. Outro ponto discutido foi que as dificuldades apresentadas para as traduções de LIBRAS para português foram significativamente maiores do que nas traduções de português para LIBRAS. O último ponto discutido neste trabalho foi a variação linguística da LIBRAS. Os vídeos utilizados durante as atividades eram de diferentes lugares do país, o que gerou certas dificuldades no reconhecimento de alguns sinais. Espera-se com esse trabalho contribuir para que os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais da Paraíba enfrentem as traduções de forma mais segura e profissional nos diversos ambientes de atuação.

Palavras-chave: Formação de Tradutores e Tradutoras, Língua de Sinais; Dificuldades de tradução.

ABSTRACT: *There are few training programs for the translator and interpreter of sign language in Brazil, although it is increasing the number of these professionals, primarily in educational spaces. In João Pessoa, the course of Brazilian Sign Language (Libras) of the UFPB has become one of the main training programs for those who wish to follow the career as translators and interpreters of sign language. The present work discusses, from activities developed in the course of Libras of UFPB in the period of August 2016 to June 2017, the main difficulties presented for the translation from Libras to Portuguese and from Portuguese to Libras to translators and Interpreters of sign language in training. The main objective of this work is to demonstrate that, from an appropriate formative space,*

the professionals in the sign language can be inserted into the various spaces for the interpreter of sign languages with more security. The activities during the course and this work was based in the works published by FENEIS, organised by Neiva de Aquino Albres and Vanya de Aquino Albres Santiago, in addition to the published works of Carlos Henrique Rodrigues, Ronice Müller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp, Karime Chaibue and Thiago Cardoso Aguiar, and others. The methodology consisted in the analysis of the main difficulties of the translators and interpreters of Libras in training to realize the activities developed during the aforementioned period. Among the proposed activities, there were translations from Libras to Portuguese, through the composition of texts and subtitles, and from Portuguese to Libras, in the production of videos from various styles of texts. All activities aimed at stimulating the translator and interpreter in training to confront difficulties at the time of translating activity. After the activities, there were discussions in the classroom, where the translators and interpreters in training were able to expose their difficulties, and discuss the different strategies found to solve the difficulties. The translators and interpreters in training had different levels of experience, from those who had never practiced the profession until those who had 12 years of experience as translators and interpreters, some possessed only full high school, others already owned the title of Master. During the analysis, the difficulties presented in the activities and reported during the classroom discussions are the same as reported in the collected literature: structures translated with enough influence of the source language, gender trends in the translated texts and the elongation and clarification present in the translated text. Another point discussed was that the difficulties presented for the translations from Libras to Portuguese were significantly greater than in translations from Portuguese to Libras. The last point discussed in this work was the linguistic variation of the pounds. The videos used during the activities were from different places in the country, which resulted in certain difficulties to recognize some signals. This work is expected to contribute to the translators and sign language interpreters from Paraíba face the translations in a more secure and professional manner in the various environments of work.

Keywords: *Translator Training, Sign Language; Difficulties in translation.*

UMA BREVE INTRODUÇÃO

“Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da Português, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais.” (QUADROS, 2004)

Shoppings, universidades, postos de saúde, hospitais, escolas... Desde que foi sancionada a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como meio de comunicação) e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a comunidade surda vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, e é cada vez mais comum encontrarmos surdos nos mais diversos ambientes educacionais, públicos ou organizacionais. No entanto, as adaptações das instituições ainda se encontram em andamento. As instituições ainda não estão adaptadas o suficiente para atender à demanda de capacitação de profissionais e de inclusão do surdo nos diversos setores sociais.

Muitas vezes, principalmente quando desatentos, nem percebemos que é um surdo que está ao nosso lado no ônibus, em nossa frente olhando uma roupa em uma loja, próximo a nós aguardando atendimento médico. Isso se deve principalmente porque a aparência física de um surdo, apesar de muitos não se atentarem a isso, em nada se difere da dos ouvintes. Mas quando surge a necessidade da comunicação, percebe-se quão distantes são os dois mundos. Conseguir descrever a dor que se sente, estudar e alfabetizar-se, comprar uma roupa, fazer um pedido num restaurante podem se tornar atividades estressantes tanto para o surdo quanto para o ouvinte quando não conseguem se comunicar de forma eficiente.

Com o reconhecimento da Libras como língua no país e com as diversas iniciativas pela inclusão ao redor do país, o profissional intérprete de Libras começa a ganhar destaque. A fim de atender as demandas nos diferentes órgãos federais, estaduais e municipais, a Lei nº 12.319, de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, destaca um artigo sobre a formação profissional do Tradutor e Intérprete do par linguístico Língua Brasileira de Sinais / Português:

“Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Português, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.” (BRASIL, 2010)

Embora seja crescente o número destes profissionais, principalmente nos espaços educacionais, ainda existem poucos espaços de formação específicos para o tradutor e intérprete de Língua de Sinais no país.

“Como a profissão do intérprete está em processo de construção, muitas ressignificações ainda são necessárias para a efetiva conquista de uma identidade profissional. As mudanças ocorridas nesta última década com relação à política de inclusão forçaram mudanças no perfil desse profissional, cabe agora a essa classe trabalhadora lutar pelo pleno reconhecimento dessa profissão e todas as implicações contidas nessa desde a formação, conquista da sua classificação na hierarquia das profissões e coerente avaliação das competências necessárias para o exercício do cargo, e cabe às empresas concessionárias e Secretarias de educação criar a demanda por cursos de qualificação profissional na medida em que melhorem a seleção e organização dos conteúdos exigíveis nos concursos públicos para o cargo de intérprete educacional.” (CAMARGO, 2012)

Segundo o Guia do Estudante¹⁰, há apenas seis universidades federais que oferecem formação de nível superior específica para formar o tradutor e intérprete no par linguístico Libras e Português¹¹. Quanto aos cursos básicos previstos em Lei, multiplicam-se pelo país, inclusive na modalidade de Educação à Distância.

Em João Pessoa, Paraíba, o Curso de Extensão em LIBRAS da UFPB se tornou um dos principais espaços de formação para os que desejam seguir a carreira como tradutores e intérpretes de Língua de Sinais¹², ainda que não seja um curso de nível superior. A Universidade Federal da Paraíba oferece, desde 2012, o curso de Libras na modalidade de

¹⁰ Informação colhida no Guia do Estudante, atualizado em 27 de junho de 2017, disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/busca/?filtro=graduacao&termo=Libras>.

¹¹ A saber: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Santa Catarina.

¹² Em João Pessoa há, ainda, a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência – FUNAD, que oferece o curso básico de LIBRAS, também com seis módulos, e outro curso específico para a formação de tradutores e intérpretes de Libras. Os cursos da FUNAD e da UFPB são os mais procurados por quem deseja estudar Libras e/ou se tornar um profissional tradutor e intérprete de Libras.

extensão. O curso é composto por seis módulos, cada módulo equivale a um semestre letivo. A oferta também é semestral, e a cada período de inscrições, mais de mil pessoas tenta uma vaga para ingressar no curso. Observe a tabela a seguir:

	2016.1	2016.2	2017.1
Vagas oferecidas nos seis módulos	240	240	320
Total de inscrições	1.047	1.215	1.231
Vagas oferecidas no módulo I (básico)	40	40	80
Total de inscrições para o módulo I	790	921	932

Tabela 1. Dados relacionados à procura e à oferta de vagas no Curso de Extensão em Libras da UFPB

A procura pelo curso é crescente, e abrange, inclusive, cidades do interior da Paraíba e de Pernambuco. O curso também dispõe de um teste de nivelamento, que possibilita o estudante que tem conhecimento prévio na língua ingressar em módulos mais avançados.

O foco do Curso de Extensão em Libras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – é a comunicação e a formação de tradutores e intérpretes de Libras. Estudar Libras extrapola os limites das palavras e dos sinais, da fonologia e da sintaxe, da semântica e da pragmática. É preciso imergir em outra cultura. Para um aluno iniciante no curso, às vezes é difícil pensar que, apesar de surdos e ouvintes compartilharem o mesmo espaço, estes dois grupos pertençam a culturas tão diferentes. A Libras reflete a cultura surda em sua gramática, bem como tem influências claras da Português, devido às duas línguas atuarem em um mesmo ambiente.

“Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes.” (QUADROS, 2004)

Outro mito comum aos alunos que ingressam no curso é pensar que qualquer pessoa que saiba Libras consegue interpretar. Quadros (2004) expõe da seguinte forma sobre esse mito:

“Não é verdade que dominar a língua de sinais seja suficiente para a pessoa exercer a profissão de intérprete de língua de sinais. O intérprete de língua de sinais é um profissional que deve ter qualificação específica para atuar como intérprete. Muitas pessoas que dominam a língua de sinais não querem e nem almejam atuar como intérpretes de língua de sinais. Também, há muitas pessoas que são fluentes na língua de sinais, mas não têm habilidade para serem intérpretes.” (QUADROS, 2004)

Dominar uma língua e traduzir a partir ou para essa língua são habilidades diferentes. Diante dessas reflexões, o Curso de Extensão de Libras, em seus módulos mais avançados, busca fomentar nos alunos a reflexão sobre as habilidades tradutórias, através de uma série de exercícios e atividades.

MOTIVAÇÕES DESTE TRABALHO

“Geralmente na tradução, o profissional dispõe de tempo, apoio de dicionários e de outros profissionais para a execução de seu trabalho, fato este que geralmente não ocorre na interpretação. [...] Na interpretação, geralmente o grau de dificuldade é maior que na tradução, pois o profissional tem pouco tempo para executar sua função e fazer suas escolhas lexicais e nem sempre conta com algum apoio no momento de exercer seu papel.” (CHAIBUE e AGUIAR, 2016)

Uma das consequências dos poucos espaços específicos para a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais é que muito pouco se produz na área. Pouco se produz na área de educação de surdos, menos ainda na área de tradução e interpretação. Quem entra no processo de formação para se tornar um profissional encontra dificuldades em encontrar materiais ou textos mais específicos sobre as técnicas tradutórias. E, quando encontram, os textos são voltados para as línguas orais. Santiago (2012) afirma que “[t]eorizar sobre o ato de traduzir/interpretar, um processo estratégico tão complexo, é um desafio, pois significa discorrer sobre língua, linguagem, pensamento e conhecimento de mundo”.

Um dos objetivos deste trabalho é contribuir com a literatura existente, e é parte de uma pesquisa sobre as estratégias tradutórias para o par linguístico Libras e Português.

A etapa de formação é imprescindível para o bom desempenho profissional. A maior parte dos tradutores e intérpretes de Libras realizam muito mais interpretações do que traduções. Para realizar a atividade de interpretação de línguas, o cérebro desempenha um grande esforço cognitivo. Fatores emocionais também podem influenciar no bom desempenho da atividade de interpretação.

“O intérprete, diferentemente do tradutor, precisa dar conta de uma série de processos simultânea e ininterruptamente. Vale destacar, também, o fato que o domínio do texto oral e do texto escrito pressupõe diferentes habilidades, sendo que o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua, ainda que não domine bem a escrita dessas línguas. Em suma, devido à pressão de tempo, os intérpretes deixam em segundo plano a construção da forma [...] em favor da comunicação do sentido da mensagem, não podendo rever seu trabalho ou refiná-lo antes do conhecimento do público. Além disso, não tem tempo hábil para consultar dicionários ou outros recursos, visto que eles precisam oferecer imediatamente o texto interpretado. Assim, o emprego desses recursos torna-se extremamente limitado se comparado ao uso que os tradutores podem fazer deles durante a realização de seu trabalho.” (RODRIGUES, 2013)

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar que, a partir de um espaço formativo adequado, pode-se incorporar, nos diversos espaços de atuação do intérprete de Línguas de Sinais, profissionais mais seguros no exercício de sua profissão.

METODOLOGIA

Inicialmente, é importante ressaltar que as línguas trabalhadas neste trabalho pertencem a duas modalidades diferentes: enquanto o português emprega os canais orais e auditivos para a comunicação, a Libras emprega os canais visuais e gestuais.

Para a realização deste trabalho, foram analisadas as principais dificuldades dos tradutores e intérpretes de LIBRAS em formação a partir das atividades práticas realizadas durante o período de agosto de 2016 a junho de 2017.

A amostra selecionada para realizar esse trabalho foi de 41 tradutores e intérpretes em formação¹³, divididos em duas turmas: a primeira de agosto a dezembro de 2016, com 16 estudantes, a segunda de janeiro a junho de 2017, com 25. Na turma, havia diferentes níveis de formação e de experiência, desde os que nunca haviam exercido a profissão até os que já possuíam 12 anos de experiência como tradutores e intérpretes. A formação acadêmica variava desde os que possuíam apenas o Ensino Médio completo até os já possuíam o título de mestre.

Dentre as atividades propostas, havia traduções de LIBRAS para português, que consistiram na composição de textos corridos e de legendas em português a partir de vídeos em LIBRAS sinalizados por surdos; e traduções de português para LIBRAS, que consistiram na produção de vídeos em LIBRAS a partir de textos em português. Todas as atividades visaram estimular o tradutor e intérprete em formação a confrontar as dificuldades no momento de traduzir.

A análise foi feita a partir das legendas e vídeos entregues, questionários e da gravação em áudio dos debates promovidos em sala de aula após as atividades, quando os tradutores e intérpretes em formação puderam expor as suas dificuldades, e discutir as diferentes estratégias encontradas para sanar as dificuldades.

ANÁLISE

Problemas relacionados à renderização

Neste trabalho, chamaremos de problemas de renderização o conceito de Bartholamei Junior e Vasconcellos (2008): “Vamos adotar ‘problema de renderização’ como linguagem comum para significar, então, dificuldades de ‘encontrar o termo (ou o sinal, no caso de interpretação de línguas de sinais) para recriar a ideia ou situação na língua de chegada”.

Um dos resultados deste tipo de problema são estruturas muito próximas à língua de partida, traduções literais. Observe os seguintes exemplos retirados a partir das legendas entregues pelos tradutores em formação:

¹³ Os tradutores e intérpretes em formação presentes nesta pesquisa foram os estudantes do Curso de Extensão em Libras da UFPB do quinto módulo, no período descrito anteriormente.

Transcrição do Trecho	Traduções recebidas
Exemplo A ESCOLA SALA-DE-AULA CADEIRAS-ENFILEIRADAS	(1) o professor em sala de aula ,ensinando aos alunos sentados em fileiras.
	(2) Em certa sala de aula,
	(3) Os alunos estavam na sala, sentados em fila estudando.
	(4) Os alunos entram na sala de aula e se sentam para estudar.
	(5) Na escola, numa sala de aula com as cadeiras enfileiradas.
	(6) Um certo dia em uma escola,o professor observa se todos estão sentados em suas carteiras
Exemplo B PROFESSOR BOM LEGAL SAÚDE LEGAL VOCÊS ALUNO PROBLEMA NADA	(1) O professor fala vocês estão bem de saúde? Alunos respondem problema nenhum.
	(2) Professor: Todos estão bem? Alunos: Sim.
	(3) O professor saudou os alunos Perguntou se estavam todos bem
	(4) O professor olha os alunos e diz: Oi, tudo bem? Estão todos com saúde?
	(5) O professor diz:"Tudo bom? Sem problemas? ok!
	(6) Uma professora pergunta? Todos bem de saúde? Todos alunos estão aqui? Algum problema? ok!

Tabela 2. Problemas de renderização

No exemplo A, o vídeo em Libras descreve uma sala de aula. O único tradutor e intérprete em formação que devolveu a legenda com uma estrutura semelhante ao usual em português em poucas palavras foi o número 2. O número 5 traduziu todos os sinais, o que resultou numa estrutura não muito comum para iniciar uma história em português ao descrever que “as cadeiras [estavam] enfileiradas”. Os demais alongaram o texto, introduzindo informações que não estão presentes explicitamente no vídeo. Será demonstrado posteriormente um pouco mais sobre o alongamento do texto traduzido. Observe as informações acrescentadas:

- (1) o **professor** em sala de aula ,**ensinando** aos **alunos sentados** em fileiras.
- (2) Em certa sala de aula,
- (3) Os **alunos** estavam na sala, **sentados** em fila **estudando**.
- (4) Os **alunos entram** na sala de aula e se **sentam** para **estudar**.
- (5) Na escola, numa sala de aula com as cadeiras enfileiradas.
- (6) Um **certo dia** em uma escola, o **professor observa** se **todos** estão **sentados** em suas carteiras.

No exemplo B, temos uma expressão muito comum em Libras, que, traduzida literalmente, seria “A saúde vai bem?”. Porém essa construção não é comum em português, e apareceu nas traduções 1, 4 e 6. A colocação do narrador do vídeo não deixa dúvidas, através da expressão corporal, que não é um diálogo, os alunos não respondem nada – e esse tipo de

construção apareceu nas traduções 1 e 2. Atente-se, ainda, que apenas a tradução 6 aparece “professora”, no feminino – será discutido no próximo tópico.

Problemas relacionados à caracterização dos personagens

A Libras não possui sempre uma marcação de gênero clara. Assim sendo, os sinais equivalentes a “aluno/a”, “médico/a”, “vendedor/a”, por exemplo, são os mesmos. Mesmo para os animais. “Touro” e “vaca” podem ser representados pelo mesmo sinal, assim como “galo” e “galinha”. Os sinais que têm claramente a marcação do gênero em si são os sinais de “homem” e de “mulher”. São esses dois sinais que determinam o gênero dos personagens, que devem ser caracterizados com outras informações, muitas vezes através de classificadores. Sendo assim, o sinal de “mulher” pode se referir a uma menina, a uma moça, a uma adulta ou a uma idosa, pode se referir a uma médica, a uma enfermeira, a uma estudante ou a uma advogada.

Sinal no vídeo	Traduções recebidas
Vaca / Touro	80% - vaca
	20% - touro
Professora / Professor	20% - professora
	80% - professor
Vendedora / Vendedor	10% - vendedora
	90% - vendedor
Médica / Médico	0% - médica
	100% - vendedor
Mulher	10% - menina
	10% - moça
	80% - mulher

Tabela 3. Problemas com caracterização dos personagens

Percebe-se que a tendência, quando os sinais que não estão marcados pelo gênero, é traduzir para o masculino. A única exceção que apareceu nessa atividade foi o sinal de vaca / touro. Na tradução do sinal de “mulher”, a palavra escolhida para traduzir variou entre “menina”, “moça” e “mulher”. A forma como o tradutor escolhe para traduzir influencia na perspectiva da história.

Alongamento e explicitação do texto traduzido

“As expressões idiomáticas do português são de fácil pesquisa, estando muitas delas dicionarizadas, já as expressões idiomáticas da Libras também são muitas, mas ainda são pouco estudadas e utilizadas pelos intérpretes que optam por outros procedimentos de tradução como a explicação”.
(SANTIAGO, 2012)

Tanto na atividade da legenda, que já debatemos um pouco em sessões anteriores, quanto na atividade da produção de vídeo a partir do texto escrito, os tradutores e intérpretes em formação tenderam a produzir textos maiores e mais ricos de detalhes do que os textos na língua de origem, especialmente quando havia uma expressão idiomática. Observe os seguintes exemplos retirados da atividade de produção de vídeo:

Tamanho do texto	Duração do vídeo
Texto A	(1) 2min40s
	(2) 5min02s
97 palavras	(3) 4min13s
	(4) 4min 28s
Texto B	(1) 3min01s
	(2) 4min48s
46 palavras	(3) 4min42s
	(4) 1min59s

Tabela 4. Alongamento e explicitação

*Texto A*¹⁴

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga. Certa vez, a tartaruga já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre muito segura de si, aceitou prontamente. Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes. Logo a lebre ultrapassou a adversária, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar. Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr. Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda sorridente.

Texto B

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas.
Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas.
Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.
Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:
— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

A atividade proposta era de traduzir esses textos pensando em um público infantil. Os vídeos ficaram bastante longos devido ao uso de vários elementos para adaptar a história para esse público: classificadores¹⁵, caracterização dos personagens, uso do espaço, movimentos lentos. Há uma quantidade considerável de informações presentes no vídeo que não estão presentes no texto.

Dificuldades apontadas pelos tradutores e intérpretes em formação

A maior dificuldade apontada pelos estudantes foi na atividade da legenda. O problema se concentrou em conseguir transmitir a ideia dentro dos limites estabelecidos para a composição da legenda¹⁶. 100% dos tradutores e intérpretes em formação afirmaram que

¹⁴ Os dois textos foram retirados de <http://www.qdivertido.com.br/>.

¹⁵ Sobre classificadores, recomenda-se a leitura no livro “Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos” de Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp.

¹⁶ Para a realização da atividade, os tradutores e intérpretes em formação precisaram adequar o texto traduzido ao

tiveram dificuldades em reduzir o texto. Nos debates em sala, foi apontado que essa mesma dificuldade aparecia quando o intérprete realiza a versão voz de um surdo, ou seja, a interpretação de Libras para a Português. Quando o intérprete tende a explicitar o que o surdo está expressando, pode acontecer de não conseguir passar as próximas informações devido à falta de tempo, e as “lacunas” no discurso traduzido surgem.

A segunda maior dificuldade apontada foi a variação linguística da Libras. Os vídeos utilizados durante as atividades eram de diferentes lugares do país, o que gerou certas dificuldades no reconhecimento de alguns sinais, que são específicos de cada região. Para a compreensão do sentido, os tradutores e intérpretes em formação precisaram recorrer ao contexto, visto que faltam fontes de pesquisa para a tradução de Libras para Português. 23% afirmaram que tiveram muita dificuldade com as variações linguísticas, 62% afirmaram que tiveram dificuldades, 15% afirmaram que não tiveram dificuldades.

As dificuldades em traduzir da Libras para a Português foram significativamente maiores do que nas traduções da Português para a Libras. 85% dos tradutores e intérpretes em formação consideraram as atividades de tradução de Libras para Português mais difíceis do que as atividades de tradução de Português para Libras; 10% consideram o mesmo nível de dificuldade nos dois sentidos; e 5% consideram maior a dificuldade nas atividades de tradução de Português para a Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Para o tradutor/intérprete de língua de sinais – português, conhecer o sistema linguístico, a estrutura da Libras é fundamental, mas compreender a realidade extralinguística, ou seja, a cultura da comunidade surda e entender que [...] a situação do surdo não é a mesma do ouvinte; que não se trata apenas de ter uma outra língua, mas de ter uma língua não oral num ambiente sociocultural oral e de coexistir num território de ouvintes. (SANTIAGO, 2012)

Diante das atividades realizadas, os tradutores e intérpretes em formação puderam encarar suas dificuldades, e, através dos debates em sala de aula, puderam refletir sobre as possibilidades para a solução dos problemas encontrados.

Este trabalho é uma parte de um trabalho maior sobre estratégias tradutórias entre o par linguístico Libras e Português. Espera-se com esse trabalho contribuir para que os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais da Paraíba enfrentem as traduções de forma mais segura e profissional nos diversos ambientes de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHOLAMEI JUNIOR, Lautenai Antonio e VASCONCELLOS, Maria Lucia. **Estudos da Tradução I**. Florianópolis: UFSC, 2008.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no

10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1º de setembro de 2010.

CAMARGO, Ana Claudia dos Santos. *Concurso público para intérprete educacional: saberes determinados para os candidatos - conjuntura nacional*. In: ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **LIBRAS EM ESTUDO: tradução interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 75-108.

CHAIBUE, Karime e AGUIAR, Thiago Cardoso. Dificuldades na Interpretação de Libras para Português. **Revista Virtual de Cultura Surda**, ed. 17, Editora Arara Azul, 2016.

LIBRAS, disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/busca/?filtro=graduacao&termo=Libras>, com acesso em 21 de agosto de 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 1.ed. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos**. 2. ed. Porto Alegre: Armed, 2004.

RODIRGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Belo Horizonte, 2013. 255p. Tese de Doutorado – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. *Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido*. In: ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **LIBRAS EM ESTUDO: tradução interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 35-56.